

## Saúde Bucal e Indicadores Socioeconômicos de Comunidades Quilombolas do Sul do Brasil

Márcia Cançado Figueiredo<sup>1\*</sup>, Kátia Valença Correia Leandro da Silva<sup>2</sup>, Bruna Poletto Benvegnú<sup>3</sup>, Patrícia Perez Lopes da Silveira<sup>4</sup>, Sérgio Henrique Barros<sup>5</sup>, Veridiana Germano Ecke<sup>6</sup>, Francesca Moro Leonardi<sup>7</sup>, Aline Maciel da Silva<sup>8</sup>

1. Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre/RS \* [mcf1958@gmail.com](mailto:mcf1958@gmail.com)

2. Professora do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre/RS

3- Acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre/RS

Palavras Chave: *Quilombola, Odontologia, Saúde.*

### Introdução

As comunidades quilombolas em geral são fechadas, portanto pouco se conhece a respeito de suas características gerais: quem são, como estão e como vivem. com relação ao rio grande do sul, este foi um grande centro de escravos. atualmente sabemos que no estado há 35 quilombos, entre eles rurais e urbanos e pouco se conhece a cerca de suas condições de saúde bucal e seus padrões sócio econômicos. Deste modo o objetivo deste trabalho foi descrever as condições de saúde bucal de duas comunidades quilombolas no estado do rio grande do sul, uma rural e outra urbana e correlacioná-las com o perfil socioeconômico e a quantidade de flúor encontrada na água de consumo.

### Resultados e Discussão

Avaliando as duas comunidades quilombolas do estado do rio grande do sul, uma rural e outra urbana encontrou similaridade entre ambas: renda familiar-1 e 2 salários mínimos mensais, escolaridade - 60% possuem o 1º grau incompleto, frequência alimentar: de 3 a 4 refeições por dia. saúde bucal, a ausência total de dentes estava presente em 15% dos adultos, mais de 50% apresentava pelo menos 1 lesão de cárie, havendo uma média de 2 dentes cariados por pessoa. 40% dos adultos jovens apresentavam caries. quanto ao questionário das águas 90% sabiam de onde vinha a água consumida em suas casas, e acreditavam que a comunidade contava com um abastecimento de água seguro e, portanto, não filtravam a água para consumo.



Figuras 1,2,3 e 4- Avaliação das condições de saúde bucal da população quilombola

### Conclusões

Através deste levantamento foi possível identificar um perfil carente de saúde bucal e de nível socioeconômico das populações quilombolas rural e urbana: baixa remuneração e escolaridade, apresentando altos índices de placa visível, sangramento gengival, cárie e perdas dentárias. resultado sugestivo de ser uma população desassistida pelos benefícios advindos de políticas públicas de saúde com assistência odontológica preventiva-educativa-curativa

### Agradecimentos

Fonte de Financiamento - EDITAL PROEXT SSESU/MEC

### Referências

1. Ribeiro AG, Oliveira AF, Rosenblatt A. Cárie precoce na infância: prevalência e fatores de risco em pré-escolares, aos 48 meses, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2005; 21(6):1695-1700.
2. Brasília. Ministério do Desenvolvimento Agrário [BR] Quilombolas, Programa Brasil Quilombola (PBQ),2004 Disponível em: <http://www.incra.gov.br/quilombolas>
3. Figueiredo, MC et al - Descrição do padrão alimentar e da saúde bucal de crianças do sul do Brasil RFO, Passo Fundo, v. 19, n. 3, p. 329-336, set./dez. 2014